

Técnicos ficam conhecendo alcance econômico e social do Prodemata

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), através dos seus três escritórios seccionais — Viçosa, Muriaé e Juiz de Fora — estudaram, de segunda-feira passada até ontem, em Viçosa, os trabalhos que serão executados no Programa de Desenvolvimento da Zona da Mata (Prodemata), no que diz respeito à assistência técnica e extensão rural.

Terça-feira, em reunião presidida pelo reitor Antônio Fagundes de Sousa, os 30 técnicos participantes do encontro ficaram conhecendo a filosofia básica do Prodemata e seu alcance

econômico e social para esta importante região de Minas Gerais, além do plano de atuação a ser implementado pela Extensão, em conjunto com a Secretaria da Educação.

Também participaram da reunião o presidente da Ruralminas, Aluizio Fantini Valério; José Alves de Castro, presidente da Emater; José do Carmo Neves, presidente do IEF; Dilson Cosme Ramos, assessor da Secretaria do Planejamento e Coordenação de Minas; Marcos Antônio Peixoto, chefe do gabinete da Ruralminas; e Ronaldo Flora Coelho, da coordenação executiva da Ruralminas.



O reitor Antônio Fagundes de Sousa presidiu a reunião com os técnicos.

Funcionários da UFV agradecem os benefícios da Lei n.º 6315

Durante as solenidades do próximo dia 15, que contarão com a presença do ex-presidente Medici, do governador Aureliano Chaves e altas autoridades federais e estaduais, será afixada, também, no Marco da Integração, uma placa de gratidão e reconhecimento, com a qual os funcionários da Universidade Federal de Viçosa homenageiam o presidente Ernesto Geisel e outras autoridades do seu governo, pelos benefícios da Lei n.º 6315, de 16 de dezembro de 1975. A placa leva o seguinte texto: «Ao Ex.º Sr. Presidente da República, general Ernesto Geisel, ao Ex.º Sr. Governador do Estado, Dr. Antônio Aureliano Chaves de Mendonça, ao Ex.º Sr. Ministro da Educação e Cultura, Senador Ney Aminthas de Barros Braga, ao Ex.º Sr. Ministro da Previdência Social, Dr. Luiz

Gonzaga do Nascimento e Silva, ao Magnífico Reitor da Universidade Federal de Viçosa, Prof. Antônio Fagundes de Sousa, e ao Ex.º Sr. Secretário de Previdência Social do Ministério da Previdência Social, Dr. Celso Barroso Leite (autor do Anteprojeto da Lei n.º 6315, de 16/12/75), o reconhecimento dos funcionários da U.F.V., beneficiados pela referida Lei. Viçosa, 15 de julho de 1976».

A Lei n.º 6315 permitiu que os funcionários do Estado de Minas Gerais, postos à disposição da Universidade Federal de Viçosa, passassem, de acordo com a vontade de cada um, para o quadro da Universidade, sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho, e filiados ao Instituto Nacional de Previdência Social, com todos os direitos adquiridos garantidos.



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL

Ano 8

Quinta-feira, 8 de julho de 1976

N.º 434

UFV recebe visita dos dirigentes da Associação Comercial de Minas

A Comissão de Agricultura e Pecuária da Associação Comercial de Minas (ACM), que é presidida por Ruy Alves de Araújo, acompanhada pelo presidente da Entidade, José Romualdo Bahia, visitou, sexta-feira passada, a Universidade Federal de Viçosa (UFV), oportunidade em que todos os seus membros ficaram conhecendo os diversos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pela UFV, que, no próximo dia 28 de agosto, estará completando cinquenta anos de bons serviços prestados ao País.

Pela manhã, a Comissão foi recebida, na Reitoria, pelo Reitor Antônio Fagundes de Sousa e pelo vice-reitor Paulo Mário Del Giudice, tendo sido tratados diversos assuntos ligados à aproximação Universidade-Empresa. Durante a reunião foi sugerida ao reitor Antônio Fagundes de Sousa a formação de administradores de empresas, também, direcionados para a empresa rural.

Após o encontro, na Reitoria, os componentes da Comissão foram homenageados com um almoço, oferecido pela Uni-

versidade, para, logo em seguida, visitarem as dependências do «campus».

Segundo o presidente José Romualdo Bahia, «a visita foi marcante para a Associação Comercial, tendo em vista a necessidade de um maior entrosamento entre nossa entidade e instituições de ensino superior, dentro do programa Universidade-Empresa».

Além de José Romualdo Bahia e Ruy Alves de Araújo, participaram da reunião com a alta administração da UFV os diretores da ACM José Lamacier e Alberto Oswaldo Constatino; José Godoy de Castro, editor do Jornal «Forum Rural»; Francisco Américo Matos de Paiva; Arnaldo Figueiredo; Armindo Cai-xeta; Carlos Eugênio Thibau, presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA); José Alfredo Amaral de Paula, presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros-Agrônomos (SMEA), e Arnaldo Gazinelli, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).



Nesta reunião, eles ficaram conhecendo os planos da UFV.

Os cinquenta anos da Univ

Prosseguindo com a nossa série de publicações sobre os 50 anos da Universidade Federal de Viçosa, vamos mostrar, hoje, como foram administradas as obras de construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), núcleo inicial desta Universidade. As explicações que se seguem — respeitadas a grafia original — foram extraídas do relatório final de construção das obras apresentado ao dr. Djalma Pinheiro Chagas, secretário da Agricultura, Indústrias, Terras, Viação e Obras Públicas, pelo engenheiro J. C. Bello Lisbôa, chefe de construção da Escola Superior de Agricultura e Veterinária.

«Foi a Escola construída por administração, ficando esta a cargo duma comissão constituída dum engenheiro chefe, um auxiliar, um guarda-livros, um almoxarife e um apontador.

Todos os funcionários percebiam vencimentos fixos; não foi seguido o systema anti-económico, usado, muitas vezes, de percentagem, sobre despesas feitas.

O cargo de engenheiro-chefe da comissão foi occupado, conforme mencionamos, pelos engenheiros Honório Hermeto Correa da Costa, Mario Monteiro Machado e J. C. Bello Lisbôa; exerceram o cargo de auxiliar, este engenheiro (J. C. Bello Lisbôa) e o agrimensor Mario das Neves Machado; foi mestre de obras; o Sr. Ernesto Giovanini, foram guardas-livros os senhores Joaquim Julio Vieira e José Sant'Anna; o cargo de almoxarife foi occupado pelos Snrs. Agenor Pires Dantas, Bernardo Frederico Trajano, Fernando Vaz de Mello e Clóvis de Abreu; foram apontadores os Snrs. Carlos Sampaio Fernandes e Rubens Raposo.

Algumas vezes, quando havia excesso de trabalho, foram admitidos auxiliares para o apontador e almoxarife.

Houve por parte da administração o máximo cuidado com a selecção do pessoal; evitamos, por completo, os individuos que por motivo de apresentações, muito communs, principalmente nas obras publicas, procurem empregos e não pedem trabalhos, constituindo-se verdadeiros parasitas, muito prejudiciais à economia das obras.

Mantivemos firme campanha contra os ociosos que, sendo colo-

cados, além do prejuízo que economicamente causa, se tornam perigosos à comunidade, pelo mau exemplo que dão.

Temos o prazer de poder afirmar, após, mais de sete annos de trabalhos, com o quadro de pessoal superior a 400 pessoas, algumas vezes, não temos tido um unico empregado durante longo tempo, que não merecesse, de facto, confiança.

Todas as pessoas que trabalharam na Escola e que receberam, portanto, vencimentos, apparecendo em folhas de pagamentos foram identificadas. Esta pratica é de grande alcance. A identificação com o facto de deixar impressões digitais, afasta muitos individuos suspeitos.

Um criminoso, não dá nunca a identificação, por temer a acção policial.

Numa grande obra como a nossa, constitue inestimavel serviço o afastamento systemático de individuos suspeitos ou criminosos, isto por força da identificação, que apresenta muitas outras vantagens, como a de se poder acompanhar com exactidão o empregado e a melhor distribuição de justiça.

A disciplina foi mantida sempre com suave rigor, sem excesso, nem exagero, mas firme e sem oscillações. Poderá a Delegacia de Policia de Viçosa, informar a não existência, durante tão longo tempo de qualquer acção policial contra nossos empregados.

Muito contribuiu para a boa disciplina, a subdivisão do pessoal em turmas, sendo cada uma dirigida por um encarregado, responsável pelo trabalho e pelo procedi-



Construção do alojamento dos estudantes.

mento do pessoal.

Aos sabbados, logo depois de ter feito o pagamento a todo o pessoal, reuniam-se todos os encarregados de turmas, fazendo nessa ocasião o engenheiro-chefe aviso sobre o serviço, e pequenas preleções sobre educação, melhoramento physico, moral e mental dos trabalhadores.

Todas as ordens de serviço, de effeito geral, ou de caracter permanente foram dadas por escripto, a cada um dos encarregados. No fim de certo tempo, conseguimos bastante uniformidade de acção pelos encarregados, visto, constituirem as ordens de serviços regulamento interno dos trabalhos.

A pontualidade nos pagamentos, processados sempre aos sabbados, foi elemento de muita importancia, em prol da ordem geral dos trabalhos.

De indisciplina só se registrou um facto de alguma importancia, uma tentativa de greve, sem razão, por parte de alguns empregados, a 1.º de Maio de 1923. Foi a administração forte, para suffocar a rebelião sem ter perdido o menor auxilio à policia e fez justiça, afastando immediatamente, os responsaveis.

Sobre a exactidão dos pontos e organização dos pagamentos, é louvavel o facto de nunca ter-se verificado reclamação por parte dos empregados, os quaes sempre tiveram a maior confiança na administração.

A mão de obra foi seguida diariamente; toda a acção de despesas com pessoal exacta e pode ser conferida com o auxilio das fichas de mão de obra que temos em archivo.

O nosso systema de mão de obra, offerece o melhor meio de controle do pessoal.

Havendo duvida si os empregados trabalharam ou não, a época, poder-se-á por a questão, consultando as fichas de mão de obra, as quaes do encarregado da turma si trabalharam ou não, e a remuneração.

Todo o material empregado na Escola, passou pelo rifado que o conferiu e limitou a obra consumidos.

Nenhuma factura foi apresentada durante a nossa administração.



Construção do edificio principal.



A obra concluída.

cidade Federal de Viçosa - XIV



O alojamento dos estudantes, após a construção.



No relatório do dr. J.C. Bello Lisboa, a Reitoria consta como residência do diretor da ESAV.

«fornecer» do almoxarife, seguindo o visto do engenheiro-chefe e, em fim, o signal de «lançado», do qual se tiram os livros.

Tres pessoas controlaram as compras, conseguindo-se com isso completo afastamento de qualquer interferência sobre as mesmas.

Houve muito escrupulo por nos fazerem só se comprarem material de firmas idoneas e fornecedoras em primeira mão, dos artigos necessários por completo os interiores e quaesquer outros gados. As compras feitas de firmas idoneas e especialistas nos arrendaram-se muito economicamente, desde que haja pontualidade no pagamento e não receba o comprador nenhuma bonificação, as comissões que muito se ganham e permitem aos fornecedores optimos negocios.

Alguns argumentam a favor das comissões, dizendo que a grande dos lucros dos fornecedores.

«Duidamos e as condemnamos a absoluto».

Foram fornecedoras as seguintes: Virgilio Machado, Antonio Savassi & Cia., de Bello Horizonte;

Pantaleone Arcuri, Mirandella & Cia., de Bello Horizonte; Antonio José da Silva, de Vespasiano; Hime & Cia., Dias Garcia & Cia., James Magnus & Cia., J. Teixeira de Carvalho & Cia., Hasenclever & Cia., Casa Arens S.A., General Electric, Companhia Siemens, A.E.G. Comp. de Eletricidade, Rodolfo Waehneltdt & Cia., Herm Stoltz & Cia., Armando Busseti, Afonso & Homero, Sociedade de Motores Deutz, J.M. Mello & Cia., do Rio de Janeiro; Hugo Hise, Carmine Sergio, etc. de S. Paulo; Armando Sodré e Cupertino & Filhos, de Lindoia; Francisco da Costa Abrantes, de Raul Soares e muitas outras, igualmente idoneas.

Algumas dificuldades tivemos, a principio, com o arrendamento da pedreira, por motivo de medição, terminando a questão com seu afastamento.

Nosso almoxarifado recebeu organização especial e modelar, de modo a por descoberto o stock de materiaes e distribuir os fornecimentos, com exactidão, entre os diversos titulos devedores.

Foi seguido o systema de fichas, colleccionadas alfabeticamente num archivador kardex, conjunctamente com o de papeletas de deposito, colocadas nas proximidades de cada material.

Todos os trabalhos administrativos foram centralizados no escriptorio, conseguindo-se com isto, melhor ordem.

A contabilidade exacta prestou grande auxilio, facilitando a escriptura, por partidas dobradas, o conhecimento das contas.

Toda a correspondencia foi sempre respondida a tempo e copiada, sendo notavel, por este motivo, o nosso archivo.

Especial attenção foi dada ao serviço de ronda em toda propriedade da Escola. Considerando os fins a que se destinava o Estabelecimento, fizemo-lo com todo o esforço, no sentido de tornar respeitada o mais possivel, a grande propriedade.

A principio, tivemos algumas dificuldades, as quaes foram todas vencidas com a mais firme persistência.

Logo que assumimos a administração, percebemos que os terrenos da Escola tinham sido transformados em pastos publicos; duma

vez rondeamos 64 animaes, de differente donos. Os visitantes achavam-se com o direito de penetrar nas obras a qualquer hora, mesmo para palestrar com empregados, em serviço. As caçadas e consequentes tiroteios não eram raros. Muitas outras irregularidades foram afastadas, graças ao serviço de ronda permanente, dia e noite, que sempre mantivemos.

Motivo principal do muito que conseguimos na administração da grande construção, é representado pela liberdade de acção com que sempre fomos distinguidos, pelos dirigentes mineiros.

Tivemos, entretanto, a maior preocupação em merecer confiança, apresentando no devido tempo, todos os esclarecimentos necessários ao controle da nossa acção, por parte da Secretaria de Agricultura, a qual sempre esteve subordinada a Escola.

Só pelo regimem de confiança se poderia levar avante a grande obra, cuja conclusão está causando a maior admiração aquelles que não crêem muito no seguimento ininterrupto das realizações governamentais.



residência do vice-diretor. Atualmente, ela foi transformada para a Universidade receptionar altas autoridades.



A biblioteca do diretor da ESAV.

Emater tem nova diretoria com ex-aluno da UFV na Presidência

O engenheiro-agrônomo José Alves de Castro, empossado na Presidência da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-MG), dia 29 de junho último, é mais um ex-aluno da Universidade Federal de Viçosa (UFV) a assumir um alto cargo na administração pública do Estado. Também foram empossados, na mesma solenidade, os novos diretores, Sebastião Cardoso e Ednaldo Mesquita Carvalho.

Na solenidade de posse, realizada no Palácio dos Despachos, que teve a presença do governador Aureliano Chaves, ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura; secretários de Estado, professor Antônio Fagundes de Sousa, reitor da UFV; Renato Simplicio Lopes, presidente da Embrater; e outras autoridades estaduais e federais, o novo presidente da Emater salientou a importância da criação da Empresa para o desenvolvimento econômico do País.

Época de transições

O presidente José Alves de Castro disse, entre outras coisas, que «estamos vivendo o impacto de diferentes momentos, assina-

lando momento histórico, em que é válido rememorar fatos que nos exigem reconhecimento e gratidão, além de servirem de alicerce a realizações futuras; momento de institucionalização de um processo, em que é válido fazer reflexos sobre mudanças; um momento de fé, que nos leva a engajamento em torno de objetivos, estratégias e papéis, na certeza de que com a participação espontânea de uma equipe haremos de corresponder às expectativas dos responsáveis por esta convocação».

E mais: — «Quanto mais rapidamente muda o meio ambiente, tanto mais curto é o período de vida das formas organizacionais. Estamos passando de formas de longa duração, da permanência para a transitoriedade. Estamos passando da burocracia para a Ad-hocracia».

«Nesta situação — Prossegue —, até mesmo as lealdades profissionais, transformam-se em compromissos a curto prazo... na verdade, estaremos cada vez mais vinculados às tarefas e não aos empregos; aos padrões de rendimento e não aos patrões. A transição, neste sentido, é sinônimo de libertação».



O governador Aureliano Chaves presidiu a solenidade de posse da diretoria da Emater.

Congresso de Engenharia Florestal começa segunda e vai até dia 15

A partir de segunda-feira próxima serão abertos, aqui, os trabalhos do VIII Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal.

O Congresso vai até o dia 15 e reunirá representantes de vários Estados, objetivando, segundo os organizadores, «estudar a realização e adaptação de metas, o relacionamento entre empresas e o meio estudantil, além da divulgação de pesquisas

feitas pelos estudantes».

A comissão organizadora divulgou as normas para elaboração, apresentação e julgamento dos trabalhos técnicos e científicos, que serão classificados nas categorias técnico-científicas, informações técnicas e divulgação. Serão escolhidos dois representantes de cada Escola participante para compor a mesa julgadora dos trabalhos, sendo a votação feita em reuniões extras.

UFV tem recital amanhã na ESA

Um recital com o soprano Uxa Cançado e o tenor José Spinto, acompanhados pela pianista Isolda García, dará prosseguimento, amanhã, às 21h, no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura, às comemorações do Cinquentenário da Universidade Federal de Viçosa.

Nesse recital serão apresentados trechos de operetas famosas que, segundo o professor Benito Taranto, assessor cultural da UFV, «têm obtido enorme sucesso nas platéias dos grandes centros artísticos de todo o País».

Uxa Cançado é soprano do Palácio das Artes de Belo Horizonte, sendo «revelação do ano na música», escolhida pelo jornal Estado de Minas. É solista de óperas e intérprete de obras de Mozart e Puccini. José Spinto é tenor do Palácio das Artes de Belo Horizonte, tendo interpretado diversos personagens operísticos de obras de Verdi, Puccini,

ni, Pergolesi, Offenbach e outras. Sua carreira de recitalista incluiu inúmeras apresentações em diversas capitais e grandes cidades do interior. Isolda García é pianista especializada em acompanhamentos, possuindo vários cursos e vasto repertório.



Uxa Cançado, soprano do Palácio das Artes.

48.^a Semana do Fazendeiro

Missa Campal, às 8h; hasteamento das Bandeiras do Brasil, de Minas e da Universidade, às 9h; e sessão solene, no Salão Nobre da Escola Superior de Agricultura; abrem, oficialmente, segunda-feira próxima, a 48.^a Semana do Fazendeiro, tradicional promoção extensionista da Universidade Federal de Viçosa.

Entre outros objetivos, a Semana do Fazendeiro visa oferecer aos ruralistas brasileiros técnicas atualizadas, que contribui-

rão para o aumento da capacidade de produção e produtividade em suas propriedades.

Durante a Semana serão abordados, entre outros, os seguintes temas: inseminação artificial, culturas em geral, obtenção higiênica do leite, incentivos ao reflorestamento, manejo de pastagens, fungicidas, pulverizações e cuidados na aplicação, conservação do solo e industrialização de produtos agrícolas.

Música para o hino da UFV vale prêmio de cinco mil

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem a letra do Hino do Cinquentenário e, agora, quer ter esta letra musicada. Por isso, foi instituído o concurso para os músicos mineiros ou radicados em Minas, que têm livre o gênero de composição. O músico pode fazer a inscrição de 12 a 17 de julho, na Assessoria de Assuntos Culturais da UFV, em Viçosa, ou em Belo Horizonte, no escritório da Reitoria, à rua Rio de Janeiro, 1662, levando a fita gravada em cassete, em versão vocal — solo com acompanhamento.

Como estímulo à criatividade artística, será oferecido ao compositor vencedor um prêmio de Cr\$5 mil, tendo a comissão organizadora do concurso decidido que a composição vencedora deverá ser harmonizada para coro e entregue até o dia 14 de agosto.

Para os músicos que interessarem, a letra do Hino do Cinquentenário da Universidade Fe-

deral de Viçosa é esta, de autoria do médico Ari Teixeira de Oliveira:

Mil novecentos e setenta e seis: / Cores de incensos a enfeitar os dias... / Nas sendas térreas das celestes leis, / A deusa Ceres, a abanar magias, / Compôs, aqui, seu reino de beleza, / Com novos sóis, cintilações, riqueza — Estribilho: Cinquentenário / De sonho, descortínio e vocação... / Cinquentenário / Do ensino, da pesquisa e da extensão. — E cante o que se ilustrou / Aqui, e partiu primeiro... / Saudades também levou / A terras do mundo inteiro. / — Cante o que está neste seio, / Buscando, certo, o saber / E que amanhã, noutro meio, / Novo Mundo vai erguer. — Estribilho — Cinco decênios a tecer a história / Marcam três siglas de valor imenso: / ESAV, UREM, UFV — glória / De longos dias de labor intenso / Dos que plantaram, firmes, a semente / Que deu sentido à terra e a tanta gente. / Estribilho.